

MUSGO DE CARVALHO – EXTRATOS

Oak moss extracts

Os extratos de musgo de carvalho (p.ex. absoluto, resinóide, concreto, etc.) provenientes de *Evernia prunastri*, não devem ser utilizados em concentração superior a 0,1% no produto de consumo.

Na presença de extratos de musgo de árvore, o teor de musgo de carvalho deve ser reduzido proporcionalmente de maneira que o teor total de ambos extratos não exceda 0,1% no produto final.

Além disso, os extratos de musgo de carvalho utilizados na composição de fragrâncias não devem conter musgo de árvore. Musgo de árvore contém ácidos resinóicos. A presença de ácidos resinóicos pode ser detectada por meio de um método analítico recomendado pela IFRA *. Entretanto, é inevitável encontrar traços de ácidos resinóicos nos lotes comercializados de musgo de carvalho. Adota-se, como padrão provisório de qualidade, que estes traços não devem exceder 0,1% (1000 ppm) de ácido deidroabiético (DHA).

Esta recomendação baseia-se nos dados de ensaios sobre o potencial sensibilizante de musgo de carvalho e de extratos de musgo de árvore, a sua reatividade cruzada, e a ausência de reações de sensibilização quando testadas a 0,6%. Além disso, foi demonstrado que os produtos de oxidação de ácidos resinóicos presentes em certas amostras, contribuem para o potencial de sensibilização (comunicado do RIFM).

A adaptação feita nesta norma visa a redução de exposição a ácidos resinóicos até que sejam divulgados os resultados finais do programa de pesquisas em andamento.

* A concentração de ácidos resinóicos em musgo de carvalho pode ser determinada pelo método HPLC em fase reversa e detecção espectrofluorimétrica (HPLC Reverse Phase – spectrofluorometry).